



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 de maio de 2015**

**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"Sem apelo"

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz / Universidade Federal de Santa Catarina / Justiça Federal

## SEM APELO

O desembargador federal Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz condenou a Universidade Federal de Santa Catarina a recuperar as condições da água de córregos localizados dentro do campus. A decisão foi divulgada ontem pela Justiça Federal.

## Notícias do Dia

### Carlos Damião

"A cidade nas telas"

Gabriela Luft / Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos / UFSC /  
Exposição Minha Floripa / Patrimônio histórico / Rua Trajano / Igreja Nossa  
Senhora do Rosário e São Benedito / Século 18

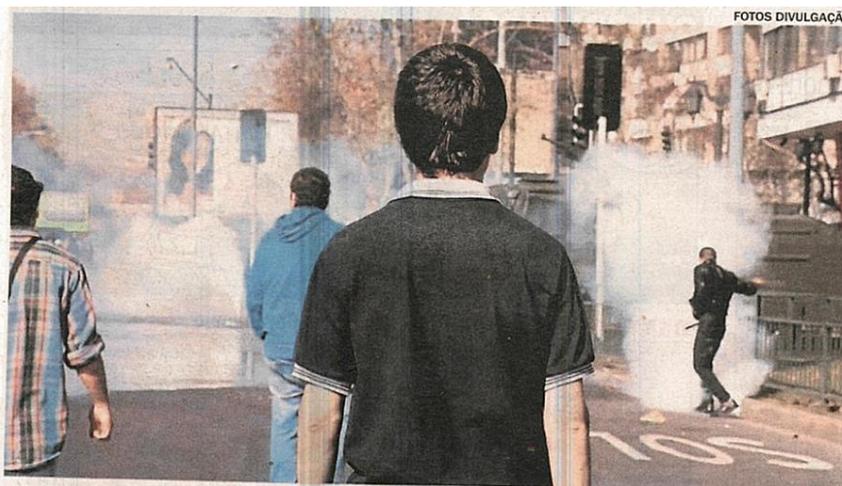


### *A cidade nas telas*

Artista plástica Gabriela Luft apresenta, a partir do dia 28 deste mês, no Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos (UFSC), a exposição "Minha Floripa", com belas obras que retratam espaços urbanos e valorizam também o patrimônio histórico – como a que publicamos hoje, a rua Trajano e a igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, do século 18.

**A Notícia**  
**Rubens Herbst**  
"O FAM entre nós"

FAM / Cinema / Florianópolis Audiovisual Mercosul / FAM / Joinville / UFSC /  
Rua Prudente de Moraes / El vals de los inútiles / Chile / Noite clara / O  
tempo que leva



FOTOS DIVULGAÇÃO

## O FAM entre nós

**U**ma das principais vitrines da produção latino-americana de cinema, o Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM) dará um pulinho a Joinville nesta quarta e quinta-feira. O campus da UFSC (rua Prudente de Moraes, 406) receberá produções que passaram pelo festival no ano passado em duas sessões, às 19 horas, com entrada livre e gratuita.

**Produções que foram destaque na edição de 2014 serão exibidas hoje e amanhã em Joinville.**

Hoje, o documentário chileno *El Vals de los Inútiles* (foto) – eleito melhor filme no FAM 2014 – narra os passos do movimento estudantil no Chile por meio de duas histórias paralelas; amanhã, irão para a tela os quatro curtas brasileiros que receberam os principais prêmios da última edição do evento – dois deles, *Noite Clara* e *O Tempo que Leva*, são de Florianópolis.

**A Notícia**  
**Cláudio Loetz**  
"Parceria tecnológica"

UFSC / Laboratório de máquinas elétricas e acionamentos / WEG /  
Departamento de Pesquisa e Inovação Tecnológica / Sebastião Lauro Nau



## Parceria tecnológica

A UFSC inaugurou laboratório de máquinas elétricas e acionamentos em parceria com a Weg. A empresa produziu e doou as nove máquinas elétricas instaladas. O maquinário pode ser acoplado entre si para a realização de diferentes experiências. Os alunos podem ter contato com equipamentos amplamente aplicados na indústria, como motores e conversores de frequência, e analisar, na prática, o comportamento dessas máquinas, explica o gerente do departamento de pesquisa e inovação tecnológica da Weg, Sebastião Lauro Nau.

## Diário Catarinense

### Obituário

“José Adolfo Becker”

José Adolfo Becker / Zezinho / Santo Amaro da Imperatriz / Orlando Becker / Colégio Catarinense / Direito / UFSC / Luiz Henrique da Silveira / Sadi Lima / Péricles Prade / Mario Pille / Florianópolis / Cemitério Jardim da Paz

## Obituário



### José Adolfo Becker

Morreu no sábado, aos 76 anos, José Adolfo Becker, conhecido como Zezinho. Nascido em Santo Amaro da Imperatriz, era filho mais velho do ex-prefeito de Santo Amaro da Imperatriz Orlando Becker, também já falecido. Estudou no então internato do Colégio Catarinense e se formou em Direito na UFSC com personalidades do Estado como Luiz Henrique da Silveira, Sadi Lima, Péricles Prade, Mario Pille.

Empreendedor, após formado partiu para a iniciativa privada, atuando no segmento de extração de madeira, reflorestamento, fábrica de calcário, posto de combustíveis e hotel fazenda. Casou-se com Maria Aparecida, com quem teve cinco filhos e 10 netos. Pessoa de personalidade forte, idealista, e ao mesmo tempo generoso, viveu para a família que amava. Gostava de reuni-la em torno de almoços no seu apartamento, no centro de Florianópolis. O hobby de Becker era viajar e, quando estava em um navio, dizia aos amigos: “estou em casa”.

Becker morreu de câncer no pulmão, agravado por uma forte pneumonia. Foi sepultado no cemitério Jardim da Paz. A missa de sétimo dia será neste sábado, às 14h, na igreja do Colégio Catarinense, em Florianópolis.

## Notícias do Dia UDESC 50 Anos

"Lembranças dos primeiros formandos / O berço da universidade"

Rua Visconde de Ouro Preto / Florianópolis / Esag / Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas / Faed / Faculdade de Educação / Centro de Ciências Humanas e da Educação / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina / Curso de Administração / Alceu Platt / Valmor Dutra / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / George Daux / Roberto Schram / Maria da Graça Nóbrega Bollmann / Rua Saldanha Marinho / Museu da Escola Catarinense

## Udesc 50 anos

EDITORA: Roberta Kremer @roberta.kremer@noticiasdodia.com.br @ND\_Online



"Esaguianos"  
George Daux  
(à esq.), Alceu  
Platt, Valmor  
Dutra, Maria  
Balbi e Roberto  
Schram na sala  
onde estudaram

# Lembranças dos primeiros formandos

Pioneiros.  
Uma história  
de referência  
na educação  
superior



A Udesc completa hoje 50 anos. A instituição nasceu para suprir a necessidade de profissionais capacitados na Grande Florianópolis, mas, aos poucos, se espalhou pelo Estado. Somente depois de 20 anos de fundação, a universidade ganhou autonomia e, atualmente, é referência em diversos aspectos. Para comemorar esse marco, o ND traz uma série de reportagens sobre o desenvolvimento e expansão da entidade.



LETÍCIA MATHIAS  
leticiam@noticiasdodia.com.br  
@leticiam\_ND

Cinco administradores entram na sala do casarão rosa da rua Visconde de Ouro Preto, no Centro de Florianópolis, onde se cumprimentaram pela primeira vez há 50 anos. Empolgados, recordam que o chão de madeira e as janelas basculantes continuam as mesmas, mas o quadro negro deu lugar à lousa branca. Com antigos diplomas, fotos e outros pertences que rememoram a juventude, o grupo lembra dos dias de prova, dos professores que vinham de fora, das aulas aos sábados, dos apelidos, da época da minissaia e dos jogos de dominó. Sobre tudo, comentam como, em 50 anos, tanta coisa mudou. Dos 100 inscritos em 1965, apenas 36 se formaram. O grupo se orgulha de estar entre os primeiros formandos da Esag (Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas), que jun-

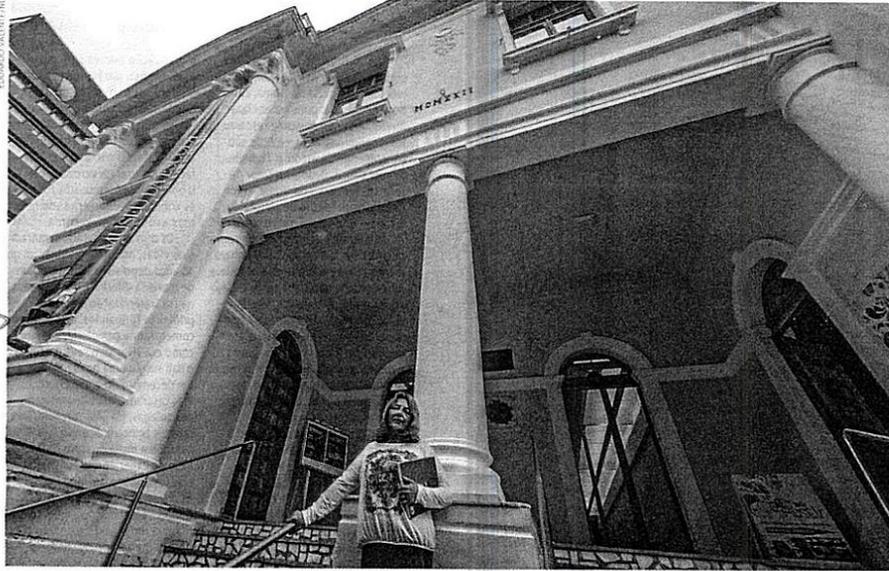
to com a Faed (Faculdade de Educação, hoje Centro de Ciências Humanas e da Educação) foi o pilar da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina).

Os primeiros formandos conquistaram o canudum em uma época que nem todos tinham a oportunidade de estudar. A universidade era privilégio, e o curso de Administração, uma novidade que só se ouvia falar fora de Santa Catarina. As aulas começaram durante o dia, mas por causa da falta de professores da região, que vinham de outros Estados para dar aula em Florianópolis, passaram a ser ministradas nas noites de sexta-feira e nos fins de semana. O mercado de trabalho não é mais tão vasto quanto na época. O diploma, que naquele tempo garantia bons empregos, hoje é o mínimo para que um jovem consiga um trabalho. O jeito de administrar e fazer cálculos também mudou.

A proposta era formar técnicos para ocuparem funções antes exercidas geralmente

com um cunho mais político, mas nem sempre qualificado. "Quando a gente chegava num lugar e dizia que era 'esaguiano', as portas já se abriam, porque sabiam da qualidade da nossa formação pioneira", lembra Alceu Platt, 70 anos. "Naquele tempo era como se fosse a Fundação Getúlio Vargas hoje", recorda Valmor Dutra, 68. "A primeira turma da Esag foi um marco. Depois fui professor da UFSC [Universidade Federal de Santa Catarina] e meu diploma ajudou para o reconhecimento do curso de administração em nível federal", lembra George Daux, 70.

Roberto Schram, 73, considerado o "CDF" da turma, largou a faculdade de economia para se dedicar à administração: "A gente estudava muito e foi aprendendo no dia a dia, porque éramos os primeiros técnicos no assunto daqui. Mas também tivemos muitas oportunidades, por isso sai da sala de aula com trabalho garantido em bons empregos".



Vida pela educação  
Maria da Graça Bollmann, da primeira turma de alunos da Faed, foi professora na mesma instituição, ajudou a implantar mestrados na UFSC e hoje atua na Unisul



Leia mais

Quinta-feira: expansão da Udesc pelo Estado;  
Sexta-feira: ligação com as comunidades pelos projetos de extensão;  
Fim de semana: qualidade de ensino e os ilustres da Udesc;  
Segunda-feira: entrevista com o reitor Antonio Heronaldo de Sousa

# O berço da universidade

**Marco inicial. Faed veio para suprir falta de mão de obra qualificada na educação**



Antes da Udesc. Acima, lei de criação da Faed no "Diário Oficial" de 7 de junho de 1963; à direita, a primeira formatura

Dois anos antes da primeira turma da Esag começar a tirar os livros das mochilas, Maria da Graça Nóbrega Bollmann, 72, já batalhava para se formar em pedagogia na Faed, considerada o berço da Udesc, criada antes da universidade, em 1963. Graça subia a rua Saldanha Marinho, no Centro de Florianópolis, em direção ao antigo Grupo Escolar, sede do Comando do Exército, prédio que hoje abriga o Museu da Escola Catarinense.

Antes mesmo de ingressar na faculdade, Graça já era professora de classes iniciais, capacidade que tinha adquirido na escola normal – equivalente ao atual curso de magistério. Mas sentiu necessidade de melhor formação. O curso de pedagogia da UFSC era diurno e ela não podia fazer porque precisava trabalhar. Quando soube do curso noturno na Faed, logo se inscreveu. "Criar uma faculdade de educação foi um 'peitão' do governo na época, ocupou um espaço bastante vazio em Florianópolis, que só tinha um curso de pedagogia. O curso era pago, a universidade ainda não era cem por cento gratuita, e eu precisava continuar trabalhando para pagar", lembra.

A referência que Graça faz sobre a ousadia de manter uma faculdade de educação é a respeito do período político que o país vivia naquele tempo. O início das atividades, em 1964, ocorreu no mesmo período da instauração do regime militar – e o clima ditatorial ia contra a iniciativa pensada anos antes para promoção do conhecimento e livre expressão.

Graça conta que não foram dias fáceis. Na época, para entrar no prédio, passava por correntes grossas e tanques de guerra estacionados no entorno da faculdade, tinha que mostrar a identidade e o ensino era extremamente tradicional, sem permissão para provocar o pensamento crítico. "Nossa liberdade individual era muito tolhida. Não podíamos discutir o ensino, e o clima era sempre tenso. Os professores não podiam sequer citar as palavras cidadão e cidadania. Não se estudava Marx de jeito nenhum, nem se podia falar porque era ofensa, não só na Faed, mas em um contexto nacional", lembra.

## Formação na ditadura

Do ponto de vista teórico, Graça considera o curso da época perfeito, mas sentia falta do exercício do pensamento crítico porque era uma formação conservadora. Diferente da administração da Esag, dos 32 alunos da primeira turma que se formou na Faed em 1967, apenas quatro eram homens. Do total de estudantes, somente 11 escolheram a licenciatura, ser professor. Os outros optaram seguir carreira como técnicos de educação.

Dois anos após a formatura, a professora graduada já dava aula na mesma faculdade em que iniciou os estudos. "A situação era tão grave em termo de formação de professores que éramos logo recrutados. Hoje tem que ter doutorado no ensino superior ou no mínimo especialização para integrar o corpo docente", afirma. Daquela contexto para hoje, a situação mudou, inclusive do ponto de vista acadêmico. Segundo ela, a pesquisa era escassa, havia muito foco na prática devido à falta de profissionais capacitados.

Mesmo com tantos empecilhos, Graça decidiu seguir a carreira acadêmica, brigar pelos ideais da liberdade de expressão e pensamento e pela ampliação do ensino. Tornou-se doutora e depois idealizou e ajudou a implantar dois cursos de mestrado em educação na UFSC, onde trabalhou de 1974 a 1998, e Unisul, onde atua até hoje: "Sou muito grata e, por isso, continuo atuando na educação".



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Amyr Klink é um dos palestrantes](#)

[UFSC divulga edital de transferências e retornos para o segundo semestre](#)

[O banco cobijado](#)

[Oito grandes eventos culturais movimentam Santa Catarina neste primeiro semestre](#)

[Udesc completa 50 anos de fundação e primeiros formandos relembram os tempos na sala de aula](#)

[Ministério da Educação autoriza curso de medicina na UFFS de Chapecó](#)